

7 DE NOVEMBRO DE 2008



Kriolidadi

CULTURA E VARIEDADES

A SEMANA



“Maravilhas Tropical”:
exemplo de determinação



Agentes culturais do Sal criam Associação

Os agentes culturais da ilha do Sal reúnem-se amanhã, 8, para constituir a sua associação. Nelson Rendall, ex-vedreador da Cultura da Câmara Municipal do Sal, lidera a lista única candidata aos órgãos directivos. Colocar a cultura do Sal na linha da frente da cultura cabo-verdiana é o desafio que os promotores lançam a si mesmos e às gentes da ilha, diz o candidato.

“Quanto mais associados tivermos mais legítima, rica e forte será a nossa organização”, vai advogando desde já o candidato a Presidente dos agentes cul-

turais do Sal, que quer também poder influenciar as instituições públicas e privadas no sentido de haver mais actividades culturais na ilha do Sal.

O contra-senso que salta à vista de qualquer pessoa que frequenta os hotéis de Santa Maria é a fraca presença da música cabo-verdiana nos hotéis da vila turística. “Na maioria dos hotéis a animação musical é feita por grupos estrangeiros, italianos principalmente. Iremos propor ao Ministério da Cultura que trabalhe no sentido do Parlamento cabo-verdiano aprovar uma lei que determine que 80%

da animação cultural nos hotéis seja feita por artistas cabo-verdianos”, afirma Nelson Rendall.

Preocupante também, diz o candidato à presidência da Associação dos Agentes Culturais do Sal, é a venda de artesanato brasileiro metamorfoseado de cabo-verdiano. “Não somos contra a venda de artesanato brasileiro, mas também não podemos admitir que o transformem em produto nacional”, afirma Nelson Évora, para quem o artesanato de outras paragens deve estar “claramente identificado como tal. De outra forma, estão a tirar o pão

dos artesãos cabo-verdianos”.

Mas como defende que nesta luta pela valorização da “nossa cultura” não devem estar os artistas e artesãos, Nelson Rendall pede a colaboração de todos os salenses, organismos e empresas municipais e estatais: “A Câmara Municipal do Sal, o Ministério da Cultura e a Sociedade Cabo-Verdiana de Autores já se disponibilizaram para ser nossos parceiros. Queremos contar com o apoio de todos a fim de podermos relançar a rica cultura da ilha do Sal”.

TSF



IPAD financia obras de réplica de Torre de Belém

O Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD) vai financiar com 350 mil euros a segunda fase das obras de restauro da réplica da Torre de Belém. A ideia é deixar aquela infra-estrutura histórica em condições de acolher o futuro Museu do Porto Grande. O IPAD e o IIPC firmaram essa intenção no fim-de-semana.

Ainda não está agendada uma data para o início das obras, mas estas deverão começar assim que o IPAD liberar, ainda este ano, a primeira tranche do financiamento no valor de 150 mil euros. Montante correspondente será deposita-

do na conta do IIPC em 2009, “condicionado à existência de prévia disponibilidade e cabimento orçamental por parte do IPAD”, lê-se no texto do protocolo.

As obras que arrancam vão beneficiar o corpo neo-manuelino da réplica da Torre de Belém bem como o pátio interior, instalação eléctrica, iluminação e zonas exteriores do complexo. As obras de restauro dessa peça arquitectónica, aconteceu entre 2002 e 2003 quando consolidaram a torre e fizeram os acabamentos interiores.

TSF

Festival de música cristã contemporânea no Mindelo

A segunda edição do Festival de Música Cristã Contemporânea começa hoje, com uma apresentação ao fim da tarde no Polivalente de Cruz, arredores da cidade do Mindelo. O evento, iniciativa do Ministério de Louvor e Adoração da Igreja do Nazareno do Mindelo, reúne músicos cristãos de S. Vicente, S. Nicolau e S. Antão.

Amanhã, sábado, às 19h30, acontece a segunda apresentação desta vez no Auditório do Centro Cultural do Mindelo. O festival encerra no domingo, 9, com uma celebração na Igreja do Nazareno do Mindelo. Entre os convidados destacam-se o Orfeão da Congregação do Mindelo e Belinda Lima, cantora de gospel.

Mas nem só de shows é feito este festival. Hoje e amanhã, músicos, pastores e seminaristas assistem, num dos hotéis do Mindelo, uma palestra sobre “Efeitos da Música na nossa vida psicológica e espiritual”, orientada pela psicóloga Leniza Monteiro. Já a “Música como veículo de louvor e adoração a Deus” conta com uma dissertação do ministro de música Orlando Baptista.

Este festival de música cristã contemporâneo, explica o Pr. Orlando Baptista, é “evangelizar o povo através de vários géneros musicais e cânticos em linguagem popular, e angariar fundos para manutenção e compra de instrumentos musicais para as congregações nazarenas de S. Vicente”. TSF

Batucadeiras Delta Cultura gravam primeiro disco da carreira



As Batucadeiras Delta Cultura, de Tarrafal de Santiago, acabam de gravar o primeiro disco da sua carreira. “*Mudjeres kauberdeanas*” é o título do CD, que ainda não tem data de lançamento no mercado.

O CD, que traz 12 faixas escritas por Marisa e Dany (ambos membros do grupo), aconteceu em Julho passado durante a di-

gressão de Delta Cultura pela Áustria, naquela que foi a sua estreia internacional.

Foram três semanas em que as Batucadeiras Delta Cultura (um grupo de batuco formado por mulheres dos 8 aos 32 anos) actuaram por 12 vezes, duas delas ao lado do Prémio RFI Musiques du Monde 2007, o cabo-verdiano Tcheka, nos festivais de Krems e

“*Glatt & Verkerhrt*”.

A nível nacional as Batucadeiras Delta Cultura, grupo formado em Fevereiro de 2004, já desfilaram o seu talento no Quintal da Música (Praia), MindelHotel (S. Vicente), e festas de município nos concelhos do Maio, Santa Catarina, São Miguel, Santa Cruz, Tarrafal de Santiago e Praia.



Efeméride

Amanhã, 8 de Novembro, Cabo Verde assinala um dos momentos mais dramáticos na história da sua emigração pelo mundo. Há 74 anos o “*John Manta*” – o último dos navios baleeiros de New Bedford que foi depois transformado em navio de transporte de passageiros entre os Estados Unidos da América e a ilha Brava –, partiu de Providence com destino a Cabo Verde. Mas, ao fim de 107 dias, o navio, com uma tripulação de 19 homens (entre eles o proprietário Albertino Senna e o filho, Alberto Senna, capitão) e 13 passageiros (incluindo três mulheres e seis crianças), foi dado como desaparecido no mar. As vidas que se perderam tornaram maior a gesta de um povo que pagou com suor e lágrimas os seus passos na globalização que, aliás, começou nestas ilhas plantadas no meio do mar e na encruzilhada de rotas, continentes e culturas.



LIVRO

Rhonda Byrne e O Segredo

A autora do livro tornou-se famosa por acaso.

Não era segredo nenhum que em 2004 a sua vida estava um caos. A morte do pai, Ronald, vítima de leucemia, tinha sido apenas o início de um ano complicado. Além da depressão, os problemas financeiros da produtora de televisão de Rhonda levaram-na à beira da falência. A australiana estava até a perder autoridade sobre a sua equipa e os conflitos eram tantos que nem se falavam. No mesmo dia em que ficou a saber que estava quase falida, a mãe ligou-lhe a dizer que se queria suicidar.

Rhonda não sabia o que fazer, mas a sua filha mais velha, Hailey, na altura com 24 anos, mudou-lhe a vida. “Quando terminei de desabafar todos os meus problemas, a minha filha apenas respondeu: ‘Vai correr tudo bem.’ Mais uma daquelas frases que só servem de consolo, pensei eu. Então ela desapareceu e voltou com um molho de fotocópias e disse-me: ‘lê isto’”, contou Rhonda aos jornalistas. As fotocópias eram o livro *The Science of Getting Rich*, de Wallace Wattles. Na obra de 1910 estava a base do livro *O Segredo*: a lei da atracção. Wallace Wattles defendia que os pensamentos das pessoas funcionavam como ímanes, ou seja, que os bons pensamentos atraíam prosperidade e os negativos situações desagradáveis.

Esta foi a base de *O SEGREDO* que neste momento é, de longe, o livro de não-ficção mais vendido em todo o mundo. Só nos Estados Unidos vendeu mais de 3,5 milhões de exemplares e ocupa o primeiro lugar dos principais tops de vendas, onde o respectivo audiobook também figura em destaque. A autora, Rhonda Byrne, descobriu que a maioria das pessoas que têm ou tiveram sucesso conheciam um Grande Segredo, e dá exemplos que vão desde Einstein a Galileu Galilei. A partir dessa descoberta, ela foi procurar pessoas que actualmente conhecessem o Segredo e vivessem de acordo com ele (como, por exemplo, o autor de *Conversas com Deus* ou o autor de *Os Homens são de Marte as Mulheres são de Vénus*).

Falou com elas, entrevistou-as, e através do testemunho delas vai explicando no livro a “lei da atracção”: nós atraímos aquilo que queremos atrair e, se queremos atrair o sucesso, conseguimos atrair o sucesso. Na origem do livro está um documentário feito para a televisão australiana que se tornou num sucesso global – e é, presentemente, o DVD mais vendido em todo mundo. Ou seja, um fenómeno de culto. Nos últimos dois meses *O Segredo* tem ocupado o primeiro lugar no top de livros da Amazon americana, uma das maiores empresas de comércio electrónico do mundo virtual, entre os títulos de não ficção, enquanto o audiobook figura sempre entre os dez primeiros lugares. *O Segredo* está no primeiro lugar do top da Publishers Weekly na categoria de não-ficção. *O Segredo* esteve ou está nos primeiros lugares dos tops do New York Times, USA TODAY, que são barómetros internacionais de referência. Na verdade, o segredo de Rhonda é utilizar o desejo de todo o ser humano em prosperar e aproveitar-se da ignorância que a grande maioria tem sobre ciências. Isto mostra o grande fracasso das escolas pelo mundo. E ela não deixa por menos: “*O Segredo II*”, the return vai chegar.

Em Cabo Verde, o livro que custa 1.617 escudos, é bastante procurado pelos amantes da leitura, o stock já esgotou algumas vezes e neste momento está-se à espera de uma nova remessa para colmatar a procura que continua em alta.

Salette Nogueira

MÚSICA

Uma vida de Mornas

A vida de Bana é um percurso de mornas. A coladeira também entra no repertório, mas é na forma dolente como o cabo-verdiano ri e chora, sente a sua saudade, declara o seu amor a cada um e ao mundo que esta voz é única, passa à eternidade. Diz o Bana que “*A morna é a nossa canção de peito. Tem de ser cantada com sentimento, quase a chorar. Reflecte cada momento da vivência, a saudade, o desgosto, a paixão, o mal de amor. Passa-se qualquer coisa na nossa vida e lembramo-nos logo de compor uma morna. E o que não sabe vai ter com outro e manda fazer! Aconteceu muitas vezes eu estar com B. Leza e chegarem duas, três, quatro pessoas por dia pedindo-lhe que narrasse numa morna um facto da vida que para elas tinha sido importante*”.

O CD que propomos para esta semana é do veterano Bana que no Domingo, 03, de Novembro, apresentou-se ao público praiense no Auditório Nacional Jorge Barbosa, num memorável concerto. Bana, ao seu grande estilo, empolgou uma assistência que ao longo de mais de uma hora aplaudiu sem parar este mestre da música das ilhas.

Entrou no palco a interpretar a eterna “Lena” e quando terminou, pediu desculpas por “*ka ter cumprimentód antes*”. Como se precisasse! Afinal ele entrou saudando a alma crioula no mais profundo do seu ser... Na Morna!!! Lembrou os momentos difíceis por que passara meses antes, e agradeceu “*aos médicos, ao povo destas ilhas e ao governo de Cabo Verde*”. E chegado a este ponto a emoção, deixou uma lágrima no canto do olho. O público retribuiu com a mesma emoção e aplaudiu, a dizer que Cabo Verde tem de cuidar muito bem da sua alma. E Bana percebeu porque os momentos sublimes sucederam-se pela noite dentro.

Esta compilação toca profundamente a sensibilidade crioula, sobretudo porque vem para continuar a refinar o gosto que temos em viver intensamente cada minuto da vida. E o Bana sabe como ninguém transformar essas vivências em melodias únicas e mágicas.

Salette Nogueira



FILME

“Batman – O Cavaleiro das Trevas”

“*Batman – O Cavaleiro das Trevas*” estreia hoje, 7, no grande ecrã do Cinema da Praia, que volta assim à sua desejada vocação. Esta é a sétima seqüela do herói morcego e deve ser a mais marcante, não pela aventura de Batman, mas pelo seu arqui-inimigo Joker, interpretado por Heath Ledger. Este jovem actor morreu aos 27 anos e deixou como o seu último legado para o cinema a sua impressionante e inesquecível prestação no filme.

Gotham City é o palco de mais uma batalha do bem contra o mal. Mas este filme vai muito além dos efeitos especiais de lutas espectaculares, as personagens apresentam uma densidade psicológica peculiar que torna esta película única. Batman (Christian Bale) combate o caos criado pelo maquiavélico e genial Joker (Heath Ledger). Realizado por Christopher Nolan, o elenco de estrelas inclui ainda Michael Caine (novamente como Alfred), Maggie Gyllenhaal (que substituiu Katie Holmes como Rachel), Morgan Freeman (novamente como Lucius), Cillian Murphy (Dr. Crane e Scarecrow) ou Eric Roberts (o mafioso Moroni).

Orçado em 150 milhões de dólares, este é o segundo filme mais rentável de sempre, tendo faturado mais de 500 milhões de dólares. “*Batman – O Cavaleiro das Trevas*” é um blockbuster, e pelo seu sucesso comercial poderia ter sido “arrasado” pela crítica. Mas isso não aconteceu com esta seqüela que tem recebido elogios unânimes.



Clássicos on line

www.dominiopublico.gov.br.

Se quer ler os clássicos da literatura brasileira e portuguesa ou obras contemporâneas, pesquisar teses e dissertações, escutar música erudita e hinos brasileiros e ver vídeos de entrevistas a autores lusófonos consulte a biblioteca digital www.dominiopublico.gov.br.

bio.
TRUE STORY™

A vida das principais personalidades da História

www.biography.

Para conhecer a biografia das principais personalidades da História, desde políticos, músicos, desportistas, actores, cineastas, cientistas, realeza, artistas plásticos consulte www.biography. Em inglês, o site põe à disposição vídeos, fotos, jogos e reportagens.



O mais internacional dos grupos de teatro cabo-verdiano

www.gtccpm.blogspot.com.

O Grupo de Teatro do Centro Cultural Português do Mindelo/Instituto Camões, com 15 anos de carreira, é uma das referências do actual teatro cabo-verdiano. Conheça o seu percurso (peças realizadas, elenco, director artístico e imagens) em www.gtccpm.blogspot.com.

Michel Montrond jovem revelação



Michel Montrond é um jovem músico que interpreta as suas próprias composições e já conta com uma legião de admiradores do seu trabalho por enquanto circunscrito aos limites da ilha do Fogo. Ao **Kriolidadi** este “fogueiro”, natural de Estância Roque (Santa Catarina) e a residir na cidade de São Filipe, conta um pouco da sua vida musical.

Michel começou cedo o gosto pela música, aos oito anos, quando aprendeu a tocar violão, e desde então não parou. Mas a falta de condições financeiras, por enquanto, vai bloqueando o seu sonho de gravar um disco. Mas esta, acredita, é uma questão de tempo. Além da música, Michel estuda e trabalha.

Em acção, acompanhado do seu violão, Michel é o que se pode dizer um “show man”, do tipo que domina o palco e agarra o público até o fim nos espectáculos em que se apresenta. O violão, aliás, é o seu inseparável companheiro. Trata-se, para todos os efeitos, do primeiro instrumento que aprendeu a tocar. E embora também tenha realizado alguns estudos de trombone de vara durante o serviço militar na ilha de Santiago, o artista confessa uma paixão avassaladora pelo violão, um amor herdado dos tios com quem aprendeu os primeiros acordes.

Graças ao seu talento, voz cativante e alma de artista, Michel Montrond já conquistou um público fiel, principalmente pessoas que costumam participar nas noites cabo-verdianas um pouco por toda a ilha do Fogo. Fã de Orlando Pantera, Tcheka, Mário Lúcio e Boy Ge Mendes, afirma que fica triste quando constata que as entidades regionais não valorizam a cultura e as gentes do Fogo. Apesar de ter as suas referências, diz que procura, no dia-a-dia, construir o seu próprio estilo, cruzando a bandera do Fogo com batuque de Santiago, porque são ritmos que confluem em vários pontos, apesar de se diferenciarem também na linha melódica, exactamente para confirmar a grande diversidade da cultura cabo-verdiana “que é o que conta”, frisa.

O sonho de Michel de gravar um CD não é fácil. “Tenho várias músicas para poder gravar o meu primeiro CD”, conta. O que falta é um produtor à altura, alguém que consiga lançar a primeira-pedra para este jovem no mundo das gravações. Conta também que informalmente já recebeu vários convites de produtores nacionais. Mas nada se formalizou, até agora: têm ficado só pela conversa.

Simpático, descontraído e simples, o jovem músico diz reconhecer a importância de gravar um CD a solo, aliás, muitos estrangeiros e nacionais quando ouvem as suas músicas lhe pedem de imediato o CD. “Existem canções que não devem ser esquecidas e que precisam ser arquivadas”. Mas, que fazer?

E enquanto não chega a sua hora a solo, Michel Michel vai acompanhando outros artistas. Recentemente esteve nos EUA para participar num trabalho do produtor Toni Azevedo que deverá estar no mercado em meados de Dezembro. Pode ser que a partir disso a sua sorte mude. Quem sabe?

Nicolau Centeio



Grupo de dança “Maravilhas Tropical”: um exemplo de determinação

Fundado em Agosto de 1999, o grupo “Maravilhas Tropical” nasceu da paixão de um grupo de adolescentes pela dança. Influenciados por alguns programas da TV brasileira, esses *teenagers* começaram por organizar aulas de coreografia, que na altura eram meras repetições daquilo que viam na televisão.

Não passou muito tempo até se aperceberem que era possível juntar ritmos estrangeiros com cabo-verdianos e assim criarem as suas próprias coreografias, o seu próprio estilo.

A oportunidade de se apresentarem ao público aconteceu pela primeira vez há nove anos, no Recinto 5 de Julho, a convite do grupo Tropical Dance. Uma

oportunidade que os elementos do grupo agarraram com toda a força.

“O público vibrou com a nossa actuação e isso nos motivou a seguir em frente e a trilhar esse caminho difícil que é encontrar os nossos próprios passos, uma forma única de estar na dança. E partimos à descoberta de novos ritmos, coreografias outras”, conta Ildo Santos, presidente, coreógrafo e bailarino do “Maravilhas Tropical”.

Apesar das muitas dificuldades e dos poucos apoios, Ildo tem procurado colmatar a ausência de uma formação de raiz, participando em diversos workshop. “Eu sei que uma formação na dança seria o ideal, mas para já não é possível. Vontade não me falta, mas infelizmente só vontade

não chega. Eu acho que o mais importante já temos: a paixão por aquilo que fazemos. Agora, com pequenos cursos e alguma pesquisa vamos conseguindo criar e inovar a cada dia que passa”.

Do palmarés do grupo consta, entre outros, a participação nos festivais de Dança, a partir de 2001, em S. Vicente; o primeiro lugar num concurso realizado na Cidade do Porto Novo, em 2004, com participação de grupos de S. Vicente; título de melhor grupo de dança de Santo Antão, em 2007, para além de alguns prémios individuais conseguidos pelos bailarinos integrantes do grupo.

Depois das apresentações de “Histórias de Cabo Verde”, “Funaná Mix”,

“CV Mix Contemporâneo”, “Sol di manhã”, “5 de Julho”, “Qual das duas”, “Blimundo” e “Solidão”, o grupo prepara-se para estrear, em Dezembro, o “Compasso das ilhas”, uma peça de cerca de uma hora que, segundo Ildo Santos, retrata aquilo que é mais tradicional de Cabo Verde: landú, funaná, tabanca, batuque, entre outros.

“Maravilhas Tropical” actualmente é constituído por 25 elementos, distribuídos em três grupos: crianças, adolescentes e jovens, que vão dos oito aos 26 anos, todos determinados a atingir um objectivo principal: ajudar a desenvolver a dança das ilhas.

Kaká

lidera Associação de Músicos da Boa Vista

Kaká é o homem que vai “governar” a música na ilha da Boa Vista. No último fim-de-semana a Associação de Músicos foi a votos e escolheu o músico dos pés descalços para substituir Noel Fortes, que rendeu a guarda depois de sete anos a cavar o alicerce de uma estrutura que hoje é bem sólida. O artista promete dinamizar e reavivar a vida cultural na ilha das dunas, bem como restituir à música da Boa Vista o lugar que lhe é de direito no concerto nacional.

Ao lado de Calú d'Sal, Djangô, Nauas, Gabi, entre outros, Kaká quer que a música na Boa Vista conheça o mesmo dinamismo que nas cidades da Praia e do Mindelo. Para Pancrácio Tomar da Cruz, Kaká, Boa Vista é a única ilha que possui uma associação de músicos, por isso é preciso tirar algum dividendo disso.

Para isso, afirma Kaká, é preciso pautar pela qualidade e criar mais espaços para ela crescer e frutificar-se. Queremos mais espectáculos e noites culturais, palestras sobre a música e concursos de vozes. “*Não nos vamos concentrar apenas no Festival de Mornas. Vamos ter também noites de luar e tocatinas em diferentes povoados*”, acrescenta.

A nova direcção promete, ainda, organizar mesas-redondas com artistas das outras ilhas, apoiar a Câmara Municipal nos seus eventos culturais, divulgar os talentos locais no país, na diáspora e junto das câmaras geminadas em parceira com organismo públicos e privados, incentivar novas criações e formar músicos em diferentes áreas e instrumentos são outras apostas desta nova equipa directiva dos homens da música de uma ilha que já foi rainha da morna, do Landum e mãe de muitos dos géneros que Cabo Verde ostenta.

Criar mais agrupamentos para que a música se espalhe pela ilha toda é outra proposta de Kaká e sua equipa. “*Neste momento temos cerca de 10 bandas, mas há músicos que pertencem a vários grupos. Os nossos artistas precisam se concentrar num só grupo de forma a passarem uma boa imagem musical da Boa Vista lá fora*”, sublinha.

Kaká é conhecido na Boa Vista como “o músico dos pés descalços”, pela sua maneira peculiar de apresentar-se no palco. O artista nunca usa sapatos para actuar, nem no seu dia-a-dia. Kaká dedica-se à vida artística desde 1982, quando começou a rabiscar as primeiras poesias, ainda cursava o Laboratório de Cerâmica, em Cuba.

Longe de realizar o seu sonho – o de ser médico –, o artista que trabalha hoje na área da construção civil, tem um disco no mercado, lançado em 2006, e já está a preparar um outro CD, “*Mamá soltera*”, que vai ser lançado no próximo ano, em Março. Sim, o mês da Mulher cabo-verdiana, a quem faz uma justa homenagem.

Silvia Frederico



A magia do Bana

Afinal, o talentoso é também um “busód”

Quem há alguns meses lia as notícias sobre o estado de saúde do Bana em Lisboa, certamente não pensaria que, hoje, passado pouco tempo, o artista pudesse estar de volta aos palcos com tanto fulgor, talento e, acima de tudo, boa disposição.

Pois é, o Auditório Nacional Jorge Barbosa, na Praia, recebeu no último domingo, 2, um memorável concerto. Bana, ao seu grande estilo, empolgou uma assistência que, ao longo de mais de uma hora, aplaudiu sem parar este colosso da nossa música.

Era a primeira vez que assistia a um espectáculo desse gigante da música nacional, ao vivo. Um grande privilégio!

Cantar é, sem dúvida, aquilo que melhor sabe o GIGANTE fazer. Isso não constitui novidade para ninguém. Só não sabia que, para além de encantar a cantar, Bana encanta com a sua forma de estar no palco. Ele revelou ser uma pessoa muito comunicativa e bastante brincalhão (busód). Com um sentido de humor apurado, Bana fazia o público soltar umas boas gargalhadas cada vez que a ele se dirigisse.

O início foi emocionante: entrou no palco a interpretar a eterna “Lena” e quando terminou, pediu desculpas por “*ca ter cumprimentód antes*”. De seguida lembrou os momentos difíceis por que passara meses antes e agradeceu “*aos médicos, ao povo cabo-verdiano e ao governo de Cabo Verde*” pela atenção dispensada durante os momentos difíceis por que passara. Comovido no momento em que expressava tais palavras, o artista quase que deixava verter algumas lágrimas. O público aplaudiu com emoção e Bana retribuiu com mais uma morna, daquelas que quase nos fazem arrepiar.

Numa noite de grandes mornas e coladeiras, Bana recebeu o carinho de um público maravilhoso que cantava junto com o mestre, aplaudia sempre e, de vez em quando, uma ou outra voz ecoava no meio da noite a pronunciar frases de admiração e estima. Por exemplo, a uma dada altura, na ligação de uma música a outra, Bana, ao expressar algumas palavras, fez umas reticências: “*mim é...*”. Logo um grito soltou “*... bo é um Património*”. Bana completou: “*é verdade, um património*”.

Um dia, numa crónica publicada na revista Africanidades, Laurinda Alves escreveu que “*Bana está para as mornas e para a música cabo-verdiana como a Amália para o fado e o Eusébio para o futebol*”. Ora, quanto a mim a comparação tem toda a razão de ser. Bana é, de facto, uma lenda viva, que consegue mexer com a alma de qualquer pessoa amante da música nacional, e não só. Na noite do passado domingo era impressionante a forma como

toda a gente - crianças, jovens e pessoas já de idade mais avançada – vibravam ao som das melodias. Alguns até choravam rendidos aos encantos do mestre.

Mas foram muitos os momentos sublimes (aliás assim foi todo o concerto). Eis alguns momentos que quisemos registar:

- Na morna “*Laura*” Bana chamou uma jovem e os dois fizeram um dueto. A menina foi corajosa, mas passou no teste;
- Na coladeira “*Mexê mexê*” Bana esboçou um pé de dança e o auditório entrou em delírio. Que ovação!;
- Antes de interpretar Maria Bárbara, Bana dedicou essa morna a uma jovem desconhecida que através de um terceiro lhe tinha enviado um recado: “*iria ao concerto só para o ouvir cantar Maria Bárbara*”;
- Na parte final, Bana diz: “*Ja’m ti te bem dá más só 2 muzca: um é pa cabá, ot é pa consolá*”(…) *e’m tem 5 minuto pa’m pensá que muzca ti te bem ftchá bsot ess nof*”. Esta foi mais uma tirada de humor que deixou a plateia dodu;
- E para acabar mesmo, Bana despediu-se desta forma: “*bsot é maravilhoso, bsot é estrondoso... mas... mim também e’m ca ta fcá pa trás*”

Enfim, momentos desses são raros neste país de música. Está de parabéns quem teve a ideia de voltar a trazer o Grande para o Auditório, desta vez não para interpretar apenas quatro músicas, felizmente! O concerto mostrou que o público, seja ele da Praia, de São Vicente, Santo Antão, Fogo, Brava... está sedento de mais eventos culturais.

Parece que o Auditório Nacional - até bem pouco tempo tido como um autêntico Elefante Branco, começa a ganhar alguns pigmentos diferentes... digamos mais naturais. Que venham agora outros artistas: Cesária Évora, Tito Paris e a sua Orquestra (o tal sonho), Paulino Vieira, Tcheca, Princezito, Teatro, Dança... pelo menos todos os fins-de-semana um evento. (Bem... sonhar é preciso)

O público que se dirigiu ao Auditório Nacional Jorge Barbosa, no último domingo, decerto jamais irá esquecer o momento. Sobretudo porque muitos consideram a possibilidade de ter sido a última actuação do Bana na capital do país. Mas o próprio Bana, sempre perseverante, nega a ideia e promete voltar um dia “*pá cantá pa nha povo*”.

Benvindo Chantre Neves

Cinema

“*O Percurso de Cabo Verde*”, documentário de Guenny Pires, é projectado na terça-feira, 11, no Gailor Auditorium Sewanee, University of the South, Estados Unidos. Após a projecção o realizador cabo-verdiano vai conversar com os espectadores.

O documentário “*Mindelo Traz d’Horizonte*”, do realizador grego Alexis Tsafas, faz a sua estreia esta sexta-feira na Praia. A curta-metragem, que foi considerada pela crítica como um dos mais interessantes filmes que passaram pelo 36º Festival de Cinema Brasileiro e Latino (Festival de Gramado, Brasil), centra-se no pulsar da cidade do Mindelo para, a partir dele, registar os diversos aspectos do povo e da cultura da ilha. A sessão começa às 19h, no Auditório do Centro Cultural Português.

Espectáculos

O cantor Pedras e a sua banda actuam no Tradissom & Morabeza hoje, 7. Amanhã, 8, é a vez de Viviane e o conjunto Sô Sabe. Numa e noutra ocasião, os convivas poderão dançar à moda antiga.

Mário Lúcio vai dar um concerto na Cidade da Praia antes de partir rumo à Europa, numa digressão que lhe vai consumir todo o mês de Novembro. Mas até lá, os temas de “*Badyo*”, o seu mais recente álbum, devem preencher as noites de música na cidade que há muito o adoptou não só como um dos seus filhos mas também como um dos seus melhores músicos. O concerto é amanhã, no Quintal da Música.



O Cine-Teatro da Praia volta à sua vocação de sempre e leva hoje, 7, ao grande ecrã “*Batman – O Cavaleiro das Trevas*”, com sessões marcadas para as 18h30 e 21h45. O preço dos bilhetes é de 250 e 350 escudos. Mostremos que é possível haver um cinema em funcionamento na Praia.



As Batucadeiras Pó Di Terra vão dar “*tchabeta*” amanhã, sábado, 8 de Novembro, no Quintal da música. Mas hoje, 7, a noite de música fica por conta dos artistas Albertino, Zeca Couto e Totinho. Sempre a partir das 21 horas.

A banda santantonense Mix Cultura actua amanhã, 8, no Alta Lua (MindelHotel). O grupo vai apresentar um repertório baseado no seu primeiro e até agora único disco, “*Tchuva è Vida*”.

Tocatina alternativa numa noite de guitarras. É esta a proposta de Fodja, Sori, Bruce, Goly, Samira, Shreck, Nádia, Paulinha, Telo, Rubens e Júlio que se juntam em apresentações a solo e em duetos de guitarras e vozes acompanhados por outros ins-

trumentos. O encontro de artistas está marcado para este sábado, 8, no Espaço K, na Quebra Canela, Praia.

Portugal, onde o esperam shows em várias cidades daquele País.

Lura vai dar um concerto na Casa da Música no Porto. É na próxima quinta-feira, 13

“*Help Norberto Tavares*” é o concerto de solidariedade a favor do grande músico e compositor cabo-verdiano que acontece amanhã, 8, em New Bedford (Estados Unidos da América) e tem Belinda Lima Francis (foto) e Zeca Nha Reinalda como cabeça-de-cartaz.



Lançamento

Augusto Nascimento lança hoje no Mindelo o seu livro “*Vidas de S. Tomé segundo vozes de Soncente*”. Onésimo Silveira apresentará a obra que é composta por relatos de sanvicentinos que trabalharam nas roças de S. Tomé e Príncipe e que voltaram à terra natal. Lugar: Biblioteca do Centro Cultural Português do Mindelo. Hora – 18h30.

Nós música na Mundo

Susanna Lubrano que está em digressão na Europa, vai estar esta segunda-feira, 10, em Ahoy, Roterdão. A artista actua num evento privado.

Gilyto dá um concerto amanhã sábado, 8, na discoteca M. Cara Morabeza, Madrid. A seguir, o cantor continua sua *tournee* seguindo com destino a